

A IMPRENSA

03 DE NOVEMBRO
DE 1899

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ANNO III

ASSIGNATURAS
DENTRO DA CAPITAL
ANNO..... 12\$000
SEMESTRE..... 6\$000

Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

ASSIGNATURAS
FORA DA CAPITAL
ANNO..... 14\$000
SEMESTRE..... 7\$000

N. 111

BRAZIL

QUARTA-FEIRA 9 DE NOVEMBRO DE 1899

PARAHYB

A IMPRENSA

O DEVER

Em um de nossos ultimos artigos, fallamos, em ligeiras ponderações, sobre um dos pontos capitais porque se regem as collectividades—a obediencia á legitima autoridade.

Se de maximo alcance é aquelle principio, não é menos o que nos dita a consciencia, quando nos diz que temos uma obrigação de restricta observancia o—dever.

O vultoso pavoroso da impiedade, heresia e corrupção de costumes, que traz em agitação constante as sociedades, minando-lhes os alicerces, é originario do abandono inqualificavel em que são postas as leis que dirigem o principio do dever.

Se cada sociedade, dirigida por membros que a soubessem honrar em todos os seus ramos de acção, girasse em sua esphera, sem as vacillações que tanto a deturpam, aquella palavra—o dever—que por sua propria etymologia significa o laço sagrado que prende o que manda ao que obedece, não seria uma ficção e lettra morta na vida dos povos.

Se o ideal do dever entre nós não se tivesse tornado puramente abstracto, não teriamos necessidade de avaaçar o que vimos de dizer com o intuito de expiar uma doutrina que deve de ser o sustentaculo de toda sociedade.

Como imprensa catholica, não podemos deixar de des-correr sobre pontos que dimanam do nosso artigo programma, quando tomámos sobre os hombros o onus pesadissimo de escrever para o publico.

Cumprimos uma missão sublime applicada sob todos os pontos de vista, abrindo as paginas au...
Egreja, e evidente legente onde se occulta o in...
que, sob a pelle tra o rebanho, ciplos que vir de guia.
A obediencia de preserva...

da recta comprehensão dos direitos que lhe assistem e o dever correlativo que lhe impõe partes component...
sociedade hade sustentar-se em columnas fortes que resistam aos embates da vida.

No auge das paixões e das descahidas na vida pública, a mente se oscilla e a razão se turba para dar lugar a essa serie de indignidades que em nada honram um povo culto e antes, pelo contrario, levam á convicção dos homens sensatos o triste presentimento de um aniquilamento moral.

A fiel comprehensão do dever deixa intacta a justiça, e fecha as portas do carcere aberta para o seclerado e criminoso, e faz prevalecer o direito e a justiça contra a força e o poder. Cobre o lar domestico das bençãos do céu, e arranca do itinerario escabroso essa mocidade que é a guarda avançada das gerações nascentes.

Comprehendida, e bem comprehendida a força do dever, estará obtido o fim a que nos dirigimos.

Ao contrario, se forem despresadas acintosamente as leis que regulam o altissimo dever do superior ao subdito e d'este ao seu superior, o mundo, na phrase de Seneca, se converterá em uma sociedade de feras, os homens se despedaçarão uns contra os outros, e a frente do filho orgulhoso, não se curvará mais á passagem do velho pai enancieado, e as redes da moralidade serão despedaçadas na praça publico.

Muitos que fazem dissoluções se veem iniquo imperio.

Digam a ruina tumes asphes são r...
cas p...
nos i...
pio d...
perva...
imag...
lo an...
me...
O...
abre...
est...
to...
da a...

da recta comprehensão da vida, para lhe garantir a seiva. Assim tambem essa valorosa mocidade, aquem de modo especial nos dirigimos, ficará desolada no tempo saço da vida, á mercê do calor abrasador das paixões, se o orvalho refrigerante da Religião não lhe garantir a seiva que se encontra no fiel cumprimento do dever.

Ainda não ouvimos dizer que um cidadão bem educado, educado na escola para dos ensinamentos divinos servisse de comediante nas ruas publicas e levasse o luto, a deshonra e a dor ao lar paterno; ao contrario, porém, os emalhas, os olhos injustificaveis, a depredação da fortuna, os vicios amontoados, os costumes contrahidos no meio das más companhias, e que são os factores primarios desse certo tipo de vida, bebem a agua turva das escolas sem Deus, e onde se esconde por traz das cortinas do grande scenario a imagem Santa do dever para collocar no progenio o espectro hediondo do vicio. Pertencemos a uma sociedade christã, e que tem direito a salar, portanto, não troquemos o dever sagrado que nos assiste, por um momento de phantasia, sacrificando tal vez, a propria honra em favor de que a mais tarde será o nosso proprio alioz.

Cumpramos o nosso dever!

MACONARIA, PROPAGANDA INTERNA

Das ex parte Diabolo estis: et desideria ejus vultis facere.

SEGUNDA PARTE

OS MESTRES DA SCIENCIA

MACONICA

Quis potest tui in fide tua

Não, 3, 5.)

MESTRE

otar o que to, antes loja respe...
ou me...
bras e san...
laem pro...
rega a ser...
maonica...
banhei...
po...
ão de

d'este grão que elle adquire a sua verdadeira dignidade de Deus—natureza, que tem faculdade de reproduzir-se a si mesmo.—Para conseguir, porém, esta sublime perfeição, deve primeiro, de certa forma, morrer, porquanto cada ser adquire a existencia mediante a destruição de outro ser; á semelhança de um grão de semente, que depositado na terra, antes apodrece e morre, e depois germina e vem fóra uma nova planta.

—Isso feito, o candidato é introduzido na Loja semini e feito deitar-se no alito dos mysterios. Tudo é silencio profundo e pavorosa escuridão, até que finalmente se ouve a voz do «Respeitabilissimo Mestre...» o qual começa a narrar patheticamente a morte de «Hiram» a quem descreve como excellento Architecto que sabia tudo, e fez por isso todas as obras da arte do Templo de Salomão.

Piz em summa, que «Hiram» foi morto «por tres assassinos» e que a maçonaria se obriga a fazer o resuscitar sob o nome de «Grande Architecto do Universo» a «vingal-o».

O candidato assim deita lo, quasi nu, no «alito» dos mysterios, representa «Hiram» morto e sepultado.—Os «Veneraveis e Vigilantes» andam em torno d'elle e tentam, em vão resuscital-o, fazendo-lhe o «signal» e o tocamento...
m... e a virtude é reservada para o «Respeitabilissimo Mestre» (rito execrando, innominavel!) o qual fal-o resurgir; e apenas revestido esse pobre pateta, manda-se tirar a cortina e illumina se a sala, ou camera.

Então presta o costumado e horrivel juramento de guardar segredo, e jura ainda mais de prender-se indissolvelmente á causa do povo livre, tornando-se zeloso apostolo da sua instracção e inimigo ligadal do despotismo e da intolerancia, para d'est'arte traduzir na pratica as theorias maçonicas em toda a sua ex ensão.

(Vid. «Paul Rosen. Satan.» pag. 96, 13, 118.—«Unpó di luco.» pag. 47.)

Depois d'isto, o «Respeitabilissimo», o declara Mestre maçon con fere-lhe as insignias do grão e passa a dar-lhe a seguinte «sublime».

«Lição.» Esse «Respeitabilissimo» repetindo o noto principio que: «destructio unius est generatio alterius.» ou por outra: que «todo o ser começa a existir pela destruição do outro» ser, faz d'este principio applicação ao estado social e religioso, e lhe ensina que «toda a Religião revelada tem de a destruir a verdade e a justiça; porque «aniquilla o homem, para glorificar a um Deus revelado.»

Portanto affirma (sem demonstrar) que toda a religião é humil, sendo a negação da humanidade, e incapaz de satisfazer as necessidades e interesses da mesma.

dade só na unica sciencia» (Priapo, ou da multiplicação do «cabed l humano;») e estabece e firmar o reino da «natureza pura, distinguindo inexoravelmente da a religião revelada.» Pelo que «Hiram» não é mais que a personificação da «liberdade absoluta» de toda a ter os tres assassinos d'«Hiram» são: a «ignorancia» dos partidos, a «into erancia» do fanatismo, e a «superstição» politica e religiosa. «Hiram», porém, resurge porque o espirito de liberdade sempre se levanta por mais rebaixado e abatido que seja.

PRIMEIRA COMMUNHÃO

Hacc dies quam fecit Dominus exultemus et lactemur in ea. Hacc dies de indelevel recordação e cuj piedosa lembrança basta para embalsamar nossa existencia e retemperar nossa coragem na romagem sempre difficultosa de nosso terreno peregrinar.

Fazendo-se um curioso retrospecto sobre as datas que impulsionam os mais doces e inefaveis transportes de nosso espirito, traduzindo-se em extasis indefiniveis, reconheceremos um dia de gloria, em que os anjos são testemunhas da felicidade dos christãos e teem a duvida bem fundada de que os mesmos foram creados em estado superior á sua angelica natureza; dia de gloria, em que a magestade do culto sagrado, ensinando os profundos mysterios da infinita bondade de um Deus, celebra com pompa magnifica o divino enlace de duas almas com o corpo, sangue, alma e divindade de Jesus; dia de inexprimivel ventura, em que a terra se torna um completo arremedo do céu.

Não é mister um esforço de reflexão para nos capacitarmos de que se trata da edificante solemnidade da primeira communhão.

Na domingo ultima de Outubro celebrou-se com o esplendor de suas ceremonias commoventes a primeira communhão das alumnas do collegio de Nossa Senhora das Neves o de diversas meninas, confiadas á proficua educação de algumas distinctas professoras d'esta capital.

Preparadas muito convenientemente por um retiró espirital de 3 dias a cargo de nosso collega Padre José Thomaz, notando-se a profunda compenetração d'aquelles corações que pela primeira vez se converter no...
de Jesus,
que in...
atitude su...

